

**CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE**
BOITEMPO
MENINO ANTIGO

POSFÁCIO

John Gledson

Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Raul Loureiro

sobre detalhe de *Paisagem rural de Barbacena*,
de Carlos Bracher, óleo sobre tela, 60 x 81 cm, 1981.
Coleção de Augusto Franco. Reprodução de
Atelier Casa Bracher.

ESTABELECIMENTO DE TEXTO

Antonio Carlos Secchin

PREPARAÇÃO

Silvia Massimini Felix

REVISÃO

Marina Nogueira

Huendel Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.

Boitempo: Menino antigo / Carlos Drummond de
Andrade; posfácio John Gledson — 1ª ed. — São Paulo:
Companhia das Letras, 2017.

ISBN 978-85-359-2907-2

I. Poesia 2. Poesia brasileira I. Gledson, John. II. Título.

17-02742

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

I. Poesia: Literatura brasileira 869.1

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

BOITEMPO

- 17 *Documentário*
- 19 *(In) memória*
- 20 *Intimação*

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

- 23 *Justificação*
- 24 *Chamado geral*
- 25 *Anta*
- 26 *Jacutinga*
- 27 *Fazendeiros de cana*
- 28 *Balança*
- 29 *Agritortura*
- 30 *Negra*
- 31 *Homem livre*
- 32 *Cuidado*
- 33 *Na Barra do Cacunda*
- 36 *Os excêntricos*
- 37 *Cautela*
- 38 *A paz entre os juízes*
- 39 *Herói*
- 41 *Doutor mágico*
- 42 *Crônica de gerações*
- 43 *Litania das mulheres do passado*
- 44 *O ator*
- 47 *Malogro*
- 48 *15 de novembro*
- 49 *O francês*
- 50 *Criação*
- 52 *Guerra das ruas*
- 54 *Muladeiro do Sul*
- 56 *Testamento-desencanto*

FAZENDA DOS 12 VINTÉNS OU DO PONTAL

- 59 O eco
- 61 Salve, Ananias
- 62 Hora mágica
- 63 Boitempo
- 64 Casarão morto
- 65 Mancha
- 66 Bota
- 67 Caçamba
- 68 Privilégio
- 69 Propriedade
- 70 Parêmia de cavalo
- 71 Surpresa
- 72 Nomes
- 73 Mulinha
- 74 O belo boi de Cantagalo
- 75 Destruição
- 76 O fazendeiro e a morte
- 78 Estrada
- 79 Antologia
- 80 *Melinis minutiflora*
- 81 Aquele córrego
- 82 Ar livre
- 83 Inscrições rupestres no Carmo

MORAR NESTA CASA

- 87 Casa
- 89 Porta da rua
- 90 Depósito
- 91 Visita matinal
- 92 Escritório
- 93 Recinto defeso
- 94 Música
- 95 Porta-cartões
- 97 Nova moda
- 98 Resumo
- 99 O arco sublime

- 100 Três garrafas de cristal
- 101 Três compoteiras
- 103 O licoreiro
- 104 O vinho
- 106 Chupar laranja
- 107 País do açúcar
- 108 Novo horário
- 109 Pesquisa
- 110 Açoita-cavalo
- 112 Estojo de costura
- 113 Escaparate
- 114 Copo d'água no sereno
- 115 Quarto escuro
- 116 Quarto de roupa suja
- 117 Higiene corporal
- 118 Casa e conduta
- 120 Cozinha
- 121 O criador
- 122 Concerto
- 123 Flor-de-maio
- 124 Beijo-flor
- 125 Assalto
- 126 Litania da horta
- 127 Achado
- 128 Canto de sombra
- 129 Cisma
- 130 Banho de bacia
- 131 Chegada
- 133 Brincar na rua
- 134 Tempestade
- 135 A incômoda companhia do Judeu Errante
- 136 O maior pavor
- 138 Reunião noturna
- 140 Liquidação

NOTÍCIAS DE CLÃ

- 143 Andrade no dicionário

144	Brasão
145	Braúna
146	Herança
147	História
148	Raiz
149	Foto de 1915
150	Aquele Andrade
151	Contador
152	Escrituras do pai
153	O beijo
155	O banco que serve a meu pai
156	Distinção
157	Suas mãos
158	Irmão, irmãos
159	Os chamados
160	Drama seco
161	<i>Rosa rosae</i>
162	Revolta
163	Nova casa de José
165	Cantiguinha
166	Inscrição
167	O preparado
168	Anjo-guerreiro
170	Conversa
171	Os grandes
172	Comemoração
173	Atentado
174	Sobrado do barão de Alfié
175	Os tios e os primos
177	A notícia
179	Mulher vestida de homem
181	Dodona guerra
182	Rejeição
184	Santo particular
185	Importância da escova
186	O excomungado
187	Romance de primas e primos

190	O viajante pedestre
194	Procurar o quê
195	Solilóquio do caladinho
197	Coleção de cacos
199	Dois rumos
201	Conto de reis
202	Repouso no templo
203	O filho
205	A nova primavera
206	Aquele raio

O MENINO E OS GRANDES

209	Etiqueta
210	Brasão
211	Signo
212	Didática
213	Tabuleiro
214	Tortura
215	Inimigo
216	Queda
217	Terroros
219	Fruta-furto
220	O diabo na escada
221	O Cavaleiro
222	Cometa
223	O som estranho
224	Descoberta
225	Primeiro conto
226	Primeiro jornal
227	Iniciação literária
228	Fim
229	Assinantes
230	Repetição
231	Biblioteca verde
233	Prazer filatélico
234	Ausência
235	Passeiam as belas

236	Certas palavras
237	Indagação
238	As pernas
240	<i>Le voyeur</i>
242	A puta
243	Tentativa
244	Confissão
245	A impossível comunhão
247	Aspiração
248	Anjo
249	O padre passa na rua
250	Briga
251	Quinta-feira
253	Rito dos sábados
255	Gesto e palavra
257	Marinheiro
258	1914
263	Matar
265	Estampa em junho
266	Memória prévia
267	Noturno
269	Fuga
271	Verbo ser
272	Mitologia do Onça
273	Dupla humilhação
274	Esmola
275	Exigência das almas
276	Os pobres
277	Tambor no escuro
279	Bando
280	Desfile
282	Cheiro de couro
283	História de vinho do Porto
284	Orion
285	Classe mista
286	Amor, sinal estranho
287	Enleio

288	Menina no balanço
289	Febril
290	A mão visionária
292	Sentimento de pecado
294	Ele
295	Nota da edição
297	Posfácio
	<i>“Cada um de nós tem seu pedaço no pico do Cauê”,</i>
	JOHN GLEDSON
309	Leituras recomendadas
310	Sumários das edições originais
316	Cronologia
322	Crédito das imagens
323	Índice de títulos e primeiros versos

BOITEMPO MENINO ANTIGO

DOCUMENTÁRIO

No Hotel dos Viajantes se hospeda
incógnito.
Lá não é ele, é um mais-tarde
sem direito de usar a semelhança.
Não sai para rever, sai para ver
o tempo futuro
que secou as esponjeiras
e ergueu pirâmides de ferro em pó
onde uma serra, um clã, um menino
literalmente desapareceram
e surgem equipamentos eletrônicos.
Está filmando
seu depois.
O perfil da pedra
sem eco.
Os sobrados sem linguagem.
O pensamento descarnado.
A nova humanidade deslizando
isenta de raízes.
Entre códigos vindouros
a nebulosa de letras
indecifráveis nas escolas:
seu nome familiar
é um chiar de rato
sem paiol
na nitidez do cenário
solunar.
Tudo registra em preto e branco
afasta o adjetivo da cor
a cançoneta da memória
o enternecimento disponível na maleta.
A câmara

*olha muito olha mais
e capta
a inexistência abismal
definitiva/infinita.*

(IN) MEMÓRIA

*De cacos, de buracos
de hiatos e de vácuos
de elipses, psius
faz-se, desfaz-se, faz-se
uma incorpórea face,
resumo de existido.*

*Apura-se o retrato
na mesma transparência:
eliminando cara
situação e trânsito
subitamente vara
o bloqueio da terra.*

*E chega àquele ponto
onde é tudo moído
no almofariz do ouro:
uma europa, um museu,
o projetado amar,
o conclusivo silêncio.*

INTIMAÇÃO

— *Você deve calar urgentemente
as lembranças bobocas de menino.*

— *Impossível. Eu conto o meu presente.
Com volúpia voltei a ser menino.*